

MACIEIRA CULTIVAR MAXI GALA EM DIFERENTES PORTA-ENXERTOS DA SÉRIE AMERICANA GENEVA® PARA AVALIAÇÃO DA INTENSIDADE DA MANCHA FOLIAR DE GLOMERELLA¹

Micaeli da Roza Slongo², Amauri Bogo³

¹ Vinculado ao projeto “Influência de porta-enxertos da série americana Geneva® em combinações com cultivares copa de macieira em diferentes sistemas de condução sobre o desempenho agrônomico e dinâmica temporal da mancha foliar de *Glomerella* no Sul do Brasil”

² Acadêmico (a) do Curso de Agronomia – CAV – Bolsista. PIBIC/CNPQ

³ Orientador, Ph.D. em Fitopatologia – CEAD – amauri.bogo@udesc.br

Nos pomares de macieira do Sul do Brasil, as doenças foliares tem sido um desafio significativo para a produção, entre elas destaca-se a Mancha Foliar de *Glomerella* (MFG), conhecida como ‘Mancha da Gala’. É uma doença mais severa nos meses mais quente do ciclo produtivo e é causada por fungo do Complexo *Colletotrichum*, com espécies mais recorrentes na região de *C. gloeosporioides* e *C. fructicola*. O principais problemas da doença é a desfolha prematura das plantas em até 75%, o que leva à redução do potencial produtivo do pomar. O controle da doença é feito pela aplicação de fungicidas, pode aumentar a resistência de patógenos e reduzir a eficiência do controle. Como alternativa, a utilização de cultivares copa tolerantes possibilita uma maior defesa da planta ao ataque da doença, associado a porta-enxertos que proporcionem um bom desenvolvimento de plantas e que sejam resistentes a doenças e pragas que surgem durante o ciclo da cultura. Desta forma, o manejo fitotécnico é fundamental para o bom desenvolvimento das plantas, uma vez que a utilização de porta-enxertos adequados influenciam diretamente o desempenho agrônomico da cultura. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar a influência de porta-enxertos da série Americana Geneva® em combinações com a cultivar Maxi Gala. O experimento foi implantado em estufa localizada em área experimental da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/UDESC), Lages – SC. A cultivar copa utilizada foi a Maxi Gala, enxertada sobre os porta-enxertos da série Geneva® G.41, G.202, G.210, G.222, G.814 e G.935, além do Marubakaido e deste combinado ao M9 por interenxertia (Figura 1). Durante o ciclo produtivo de 2022/2023 foram realizados manejos com objetivo de manter a sanidade das plantas, proporcionando condições adequadas para o próximo ciclo produtivo (2023/2024), permitindo receber inoculação do fungo para avaliação de incidência e severidade da Mancha da Gala nas diferentes combinações de porta-enxerto. As mudas foram submetidas a diferentes técnicas de manejo, recomendadas para a cultura, como: controle fitossanitário, controle de plantas invasoras, adubações recorrentes por fertirrigação e poda. Todas as técnicas foram utilizadas para que a planta se desenvolvesse em condições adequadas. O controle fitossanitário refere-se às práticas utilizadas para gerenciar e controlar pragas, doenças e plantas daninhas, que afetam de maneira significativa o desenvolvimento das plantas. As adubações recorrentes foram realizadas com bases na análise foliar, onde foi possibilitado realizar um plano de adubação de manutenção compatível com a necessidade nutricional das plantas. Neste sentido, teve-se preferência por formulações simples, como a uréia, que foi aplicada a cada 30 dias na taxa de cinco gramas por planta, totalizando seis aplicações no

ciclo da cultura. Com a poda se objetivou limitar o tamanho da planta, estimular o desenvolvimento de ramos laterais e remover ramos danificados ou doentes. Durante o período de realização das técnicas de manejo a campo, em laboratório foram preparados os meios de cultivo fúngicos para a repicagem do isolado em BDA (Batata, Dextrose, Ágar) 39 g/L vertido em placa de petri a 15 ml (Figura 2). Foram adicionados discos de micélio (1 mm de diâmetro) sobre o meio de cultura solidificado e as placas vedadas com fita parafilm. Em seguida, as placas foram dispostas em BOD por 48 horas com fotoperíodo de 12 horas para crescimento dos isolados. As aplicações de técnicas de manejo adequadas têm propiciado as plantas qualidade fisiológica e um melhor desempenho nos experimentos e diminuindo as variáveis que possam interferir na epidemiologia da doença, possibilitando nos próximos ciclos produtivos da cultura repetir os experimentos para uma melhor acurácia dos dados.

Figura 1. Condução das plantas de macieira Maxi Gala sobre diferentes porta-enxeros em estufa. Lages – SC, ciclo 2022/23.



Figura 2. Preparação de meios de cultura para preparo de inóculo. Lages – SC, ciclo 2022/23.



Palavras-chave: *Malus domestica*. Mancha foliar da Gala. Fitossanidade.